

EDITORIAL

Apresentamos aos leitores mais um número da Revista Psicologia & Sociedade. Neste número o tema do trabalho ganha destaque em vários dos artigos de tal forma que escolhemos como capa uma foto de Vanessa Maurente com essa temática.

São variadas as contingências do trabalhar que levam os cientistas sociais produzir conhecimentos e intervenções, reconfigurando seus próprios fazeres. Maria Chalfin Coutinho e colaboradores no artigo *Novos caminhos, cooperação e solidariedade: a psicologia em empreendimentos solidários* discutem as novas possibilidades de atuação da psicologia social e do trabalho junto a organizações fundadas nos princípios gerais da autogestão. Laura Marques Castelhana em *O medo do desemprego e a(s) nova(s) organizações de trabalho* debate como o aumento do desemprego produz um tensionamento nas relações de trabalho, tornando o trabalhador mais vulnerável e sujeito a formas de dominação e controle, inibindo mobilização coletiva. Izabel Cristina Ferreira Borsoi no artigo *Acidente de trabalho, morte e fatalismo* mostra que os trabalhadores entrevistados tendem a construir explicações e justificativas fatalistas para aceitar e conviver com o medo do acidente e da morte ou com a dor da perda. Propõe que a alteração dessa perspectiva não depende somente de uma conscientização dos trabalhadores mas de uma transformação das condições precárias de trabalho. Vânia Cristine Cavalcante Anchieta e Ana Lúcia Galinkin em *Policiais civis: representando a violência* estudam as representações sociais elaboradas por policiais civis acerca da violência. As autoras mostram uma relação entre essas representações e o modo como agem, muitas vezes de forma violenta, no combate à criminalidade. Tonantzin Ribeiro Gonçalves e Rosane Neves da Silva no artigo *Encontro com ciborgues no hospital: cartografias de um campo cirúrgico* analisam a relação constitutiva entre trabalho e subjetividade no contexto da enfermagem cirúrgica, buscando mapear modos particulares que os trabalhadores desse setor descrevem e problematizam a organização do trabalho e as relações desejantes entre eles e com o hospital.

Outra temática bastante recorrente em nossa Revista são os estudos sobre mídia e tecnologia. Leila Maria Torraca de Brito no texto *De “papai sabe tudo” a “como educar seus pais”*. *Considerações sobre programas infantis de tv* discute a progressiva desvalorização da autoridade paterna a partir de um rastreamento de programas infanto-juvenis apresentados na TV nos últimos quarenta e cinco anos. Rosana Medeiros de Oliveira *Tecnologia e subjetivação: a questão da agência* problematiza a condição da agência reputada unicamente aos humanos-entre-eles. Propõe a função da agência como decorrente de híbridos - os coletivos sócio-técnicos e as máquinas.

O artigo de Eliane Dable de Mello e Edson André Luiz de Sousa intitulado: *A experiência como intervalo para novas visibilidades* apresenta o conceito de experiência como ferramenta de singularização do olhar capaz de produzir uma abertura ao invisível no campo de disputa da hegemonia dos sentidos sustentada pela lógica dominante no sistema capitalista.

A educação tanto como plano de reflexão e intervenção como instituição constitutiva de sujeitos instiga pesquisas sociais. Neste número, dois artigos trabalham temas educacionais. Ruth Bernardes de Sant’Ana em *Psicologia Social na escola: as contribuições de G. H. MEAD* busca discutir a contribuição de Mead sobre a escola e sua função de formação de sujeitos críticos e reflexivos. Denise Teresinha da Rosa Quintão no artigo *Algumas reflexões sobre a pessoa portadora de deficiência e sua relação com o social* sustenta a idéia de um empobrecimento do debate devido à urgência pelas quais as instituições são levadas a produzir uma adequação às leis que visam preservar

espaços de inclusão sem que se possa problematizar ou mesmo construir outras práticas.

Além dos artigos anteriores, a Revista publica um encarte especial para discutir as especialidades no campo da Psicologia. Esther Maria de M. Arantes organizou o presente encarte intitulado: *A Psicologia Social como Especialidade: um debate que continua*. Essa seção da Revista se constitui de artigos de autoria dos participantes da Mesa Redonda intitulada: *A Psicologia Social como Especialidade* que teve lugar no III Encontro da ABRAPSO-Regional Rio cujo tema foi *Práticas Sociais, Direitos Humanos e os Fazeres do Psicólogo* realizado nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2004, na UERJ. Agradecemos a Profa. Esther pela a organização da seção salientando que todos os artigos que compõem o encarte passaram pelo processo editorial da revista.

Cleci Maraschin
Editora de Psicologia & Sociedade